

*Marco Antonio Felício da Silva



Recentemente, jornais publicaram afirmação do Deputado Índio da Costa em que o mesmo relaciona, indiretamente, o PT ao crime organizado, que age no Rio de Janeiro, tendo como elo de ligação a guerrilha comunista e narcotraficante que atua na Colômbia, as famigeradas Forças Armadas Revolucionárias Colombianas (FARC). De imediato, a candidata Dilma Roussef, Lula, Marco Aurélio Garcia (coordenador da campanha de Dilma), Antonio Palocci (assessor financeiro para a campanha) e a direção do PT negaram tal ligação, desqualificando o deputado. O PT entrou com ações na Justiça por difamação e danos morais, crime contra a honra e direito de resposta. Interessante que Dilma, marxista guerrilheira violenta, afirmou publicamente (esta nos jornais) que nunca mudou de posição, isto é, nunca mudou ideologicamente, mas fala em campanha, como seu guru, Lula, o que a platéia deseja ouvir. Os fins justificam os meios. Marco Aurélio e Palocci, ambos petistas influentes, são trotkystas assumidos.

Em 1989, após a queda do Muro de Berlim, com a orientação de Fidel Castro, fortalecendo sua posição internacional socialista-marxista, traduzindo as várias correntes comunistas que abrigava, o PT e o PC cubano reuniram em São Paulo partidos e organizações revolucionárias da América Latina, principalmente as marxista-leninistas, entre elas as FARC. No encontro do ano seguinte, na cidade do México, a reunião passou a ser chamada de Foro de São Paulo, ocorrendo praticamente de forma anual, sendo a presença das Farc constante. Nos documentos produzidos e dados a conhecimento público, pois há os reservados somente aos participantes, são reafirmados os objetivos comuns de dominação socialista e marxista, incluso com apoio aos movimentos armados.

Palocci, quando Prefeito de Ribeirão Preto, São Paulo, apoiou um dos seus secretários e cedeu o local para a criação de um centro de apoio às Farc. Publicou a Folha de Ribeirão, de 10 de março de 2002, com o título “Ligações Perigosas”, e com subtítulo Grupo quer divulgar “causas” das FARC. Secretário de petista lança comitê de apoio à guerrilha colombiana: “Um dos secretários do prefeito de Ribeirão Preto e coordenador do programa de governo do pré-candidato à Presidência do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, Antônio Palocci Filho, vai lançar um comitê pró-Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) no município. O secretário é o ex-vereador Leopoldo Paulino (PSB), que compõe a base de apoio do prefeito de Ribeirão.

As Farc são o maior grupo guerrilheiro colombiano, com cerca de 20 mil homens. São responsáveis por centenas de seqüestros em 2001. Foram atribuídos ao grupo mais de 1.700. O escritório se-rá lançado oficialmente no dia 20, na Câmara de Ribeirão. A sede será o Templo da Cidadania, instituição cultural sem fins lucrativos, da qual Palocci é membro fundador. Também fazem parte do grupo, que deve se chamar Comitê de Solidariedade ao Povo Colombiano e aos Movimentos de Libertação Nacional, os vereadores governistas Beto Can-gussú (PT) e José Antônio Lages (PDT) e o médico petista Edmundo Raspanti, diretor do MIS (Museu da Imagem e do Som) de Ribeirão”.



Brasil concede refúgio à porta-voz das Farc

No dia 14 de julho de 2006, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), concedeu por ampla maioria de seus sete conselheiros, o status de refugiado político ao colombiano Camilo Collazos, também conhecido como Padre Olivério Medina, preso desde agosto de 2005. Collazos é acusado na Colômbia, de terrorismo, assassinato, seqüestro e extorsão. Portanto, não poderia ter recebido o status, conforme prevê o Estatuto do Conare. (Inconfidência nº 127)

Não é novidade que as FARC. Além do narcotráfico e de seqüestros, utilizam-se do terrorismo seletivo e sistemático, torturas, assassinatos e atentados com explosivos. Para 'selar a união', houve uma reunião em Ribeirão Preto com Olivério Medina, porta-voz informal das Farc no Brasil (com a anuência do governo Lula), que chegou a ser preso em 2000, em Foz do Iguaçu (PR), a pedido da Colômbia, acusado de atividades terroristas. Olivério Medina foi acusado de financiar a campanha eleitoral de Lula com dinheiro das FARC.

Fernandinho Beira-Mar, um dos maiores chefes do crime organizado no Brasil, foi capturado por forças colombianas em 21 de abril de 2001, nas selvas do sudeste colombiano, dentro da operação "Gato Negro" que visava à prisão de guerrilheiros das FARC. De acordo com as declarações à emissora de TV Caracol, de um desertor das Farc, que era tesoureiro de uma das frentes da guerrilha, o líder rebelde Tomás Molina Caracas, o "Negro Acácio". Tinha estreitos laços com Fernandinho Beira-Mar, que fornecia armas para a guerrilha em troca de cocaína. O desertor revelou que "foi enfermeiro de Beira-Mar durante a Operação Gato Negro,

quando o traficante brasileiro foi ferido e, após, capturado. Denunciou, também, que outros líderes das FARC operavam com dinheiro advindo do narcotráfico. A Istoé de 12 de abril publicou que documentos apreendidos com Fernandinho Beira-mar “comprovam a antiga suspeita de que o bandido fornecia armamentos e munições às FARC em troca das toneladas de cocaína com que abastecia pontos-de-venda de droga no Brasil”. Os dados da agenda do traficante relativos as operações no ano 2000, “é a prova cabal da aliança entre Beira-Mar e as Farc”, assegura a revista.

“A Resolução número 9 do X Foro de São Paulo, de 7 de dezembro de 2001, condenou a repressão à narco-guerrilha como “terrorismo de Estado” e como “verdadero plân de guerra contra el pueblo”. “Entre as assinaturas estava a de Luiz Inácio Lula da Silva, então ainda presidente do Foro. No mesmo ano, líderes das Farc foram recebidos como hóspedes oficiais pelo governo petista do Rio Grande do Sul. Mas seria injusto dizer que a colaboração do PT com as Farc se limitou à troca de gentilezas. As duas organizações publicam juntas uma revista, America Libre, dirigida pelo sublime Emir Sader, na qual defendem seus interesses comuns contra o governo da Colômbia e dos EUA, o Exército brasileiro e outras entidades malignas. Pelo menos até 2004, o chefe de gabinete do presidente Lula, Gilberto Carvalho, estava no Conselho Editorial da publicação ao lado do comandante das Farc, Manuel Marulanda Vélez, o famigerado “Tiro Fijo”. Lá estava também o impoluto deputado Greenhalgh - aquele mesmo que propunha controlar a criminalidade mediante o desarmamento geral das vítimas”.

Como divagações finais, primeiro, creio que o Deputado nada deve temer em relação às ações impetradas pelo PT. Segundo, o candidato Serra, fiel ao seu passado, não endossou, como devia, as declarações do seu companheiro de chapa. A Marina chora ainda a sua saída do PT. Os três candidatos são farinha do mesmo saco. Infelizmente, o Brasil continuara com mais do mesmo que aí está.

*General da Reserva
Cientista político
E-mail: marco.felicio@yahoo.com